

**Objetivos:** Avaliação retrospectiva dos resultados obtidos na avaliação de doentes estudados com manometria anorretal de alta resolução.

**Material e métodos:** Foram 35 doentes (sexo masculino: 13; feminino: 22), entre seis e 85 anos (média: 49,3). Indicações: obstipação: quatro; dor anal: 11; disquesia: seis; incontinência: 11 (dos quais três com lesão esfíncteriana conhecida); outras indicações: três (lesão medular, um; esclerodermia, um; paramiloidose, um).

**Metodologia:** Equipamento de manometria Solar GI (fabricante: MMS), com *software* apropriado. Cateter de Solid State com oito canais para o canal anal, distanciados de 8 mm (circulares, com medição a 90°, permite configuração 3D), e um canal para medição de pressão a partir de um balão retal. Parâmetros avaliados: pressão de repouso, comprimento funcional do canal anal ( $N > 3$  cm), pressão de contração voluntária, reflexos da tosse, da estimulação perineal e da distensão retal, avaliação em esforço defecatório (clas de Rao), sensibilidade retal.

**Resultados:** Destacam-se os seguintes: doentes avaliados por obstipação: todos sem dissinergia; dor anal: só 18% tinham hipertonia anal, um com dissinergia; incontinência: 40% com alteração da sensibilidade retal. Na incontinência com lesão de esfíncteres: todos com hipotonia, um caso de dissinergia; incontinência sem lesão esfíncteriana: 50% com pressão de repouso normal, 25% com contração voluntária normal; 2/6 doentes com disquesia tinham dissinergia.

**Conclusões:** O estudo manométrico anorretal forneceu dados importantes para o planejamento da terapêutica. A manometria anorretal de alta resolução aumenta a nossa capacidade de compreensão da fisiopatologia da disfunção.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.190>

P-190

#### ACHADOS MANOMÉTRICOS EM MULHERES COM QUEIXA DE CONSTIPAÇÃO



Rafael Gavião Farias, Andre Luiz Santos, Tassia Mendes Franco, Carlos Ramon Silveira Mendes, Liane Vanessa Zachariades Santos Goes, Antonio Carlos Moreira de Carvalho

Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** A constipação intestinal é queixa frequente das mulheres nos atendimentos médicos em nível ambulatorial e emergencial, razão de elevado absenteísmo e queda na qualidade de vida. Tem-se a manometria anorretal como um exame eficaz para avaliar o mesmo mecanismo fisiológico ao qual se atribui a causa da constipação intestinal. **Objetivo:** Avaliar achados manométricos em mulheres constipadas.

**Material e métodos:** Estudo retrospectivo a partir da coleta de dados de mulheres submetidas a manometria anorretal de janeiro de 2015 até junho de 2017 com queixa de constipação intestinal.

**Resultados:** Em 34 mulheres observou-se RIRA presente em 97%, com canal anal (CA) funcional a 2 cm da borda anal em

57% das mulheres, com 41% dos esfíncteres hipotônicos e 55% deles normocontráteis, cuja sensibilidade estava preservada (64%) ou aumentada (32%), com capacidade retal preservada (85%). Os achados sugestivos de animus estavam presentes em 36% das pacientes.

**Conclusão:** No estudo, as mulheres constipadas têm RIRA presente, CA a 2 cm da borda anal, esfíncter hipotônico e normocontrátil, com sensibilidade e capacidade retal preservadas, e a minoria tem anismus.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.191>

P-191

#### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM INCONTINÊNCIA FECAL DE UM SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO ASSOALHO PÉLVICO



Melissa Ramos Tsuchiya<sup>a</sup>, Daniela Quedi Willig<sup>a</sup>, Gustavo Kurachi<sup>b</sup>, Marcieli Schuster<sup>c</sup>, Patrícia Gotardo<sup>c</sup>, Ricardo Shiguelo Tsuchiya<sup>d</sup>, Doryane Maria dos Reis Lima<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Tubarão, SC, Brasil

<sup>b</sup> Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, PR, Brasil

<sup>c</sup> Gastroclínica Cascavel, Cascavel, PR, Brasil

<sup>d</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, PR, Brasil

**Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico dos pacientes com diagnóstico de incontinência fecal (IF) que fizeram o tratamento de reabilitação dos músculos do assoalho pélvico (MAPs).

**Método:** Estudo observacional e descritivo, envolveu 27 pacientes com diagnóstico médico de IF que fizeram tratamento em um serviço de fisioterapia do assoalho pélvico de janeiro/2013 a março/2017, em Cascavel, Paraná, Brasil. As informações foram obtidas através da aplicação de um questionário elaborado pelos pesquisadores composto por dados sociodemográficos e características da patologia.

**Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 64 anos (mínima 34 e máxima 85), 92,5% do gênero feminino, das quais 76% fizeram parto vaginal e mediana de três partos (mínimo de um e máxima de nove). Quanto à etnia, 85,2% eram brancos e o estado civil casado o mais prevalente, 66,7%. Em relação à escolaridade, 37% apresentavam ensino fundamental completo, seguido de 33,3% com ensino fundamental incompleto. A IF associada a incontinência urinária foi verificada em 63% da amostra e 25% tinham história de cirurgia orificial.

**Conclusão:** A prevalência de incontinência fecal foi no gênero feminino, na etnia branca, estado civil casado e ensino fundamental completo.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.192>